

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES ENTRE JOGOS TRADICIONAIS, EDUCAÇÃO, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA

Luciene F. Silva (Faculdades Integradas FAFIBE)
José Carlos de A. Moreno (Faculdade Integradas FAFIBE)
Jorge Luiz Justino (Faculdades Integradas FAFIBE)
Anderson Rodrigues Freitas (Bacharel em Educação Física)
Claudimar Assis (G- Faculdades Integradas FAFIBE)
Vanessa Mathias (G- Faculdades Integradas FAFIBE)

Resumo: Este trabalho apresenta resultados parciais de um projeto interdisciplinar de pesquisa e extensão que envolveu os Cursos de Bacharelado em Educação Física e as Licenciaturas em Educação Física, Letras e Matemática das Faculdades Integradas Fafibe de Bebedouro-SP. A pesquisa na área da Educação Física teve como finalidade o estudo e resgate dos jogos e brincadeiras infantis da cultura popular local e regional, e na extensão buscou-se a disseminação cultural, a partir de vivências no tempo livre. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica sobre temáticas relacionadas aos aspectos socioculturais do lazer e dos jogos e brincadeiras tradicionais infantis, bem como da Educação Física e da Educação. Também contou com pesquisa de campo com um grupo de crianças (escolares) da faixa etária entre 10 e 11 anos de idade, do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Prof. Paulo Resende Torres de Albuquerque, da cidade de Bebedouro-SP. Embora culturalmente lúdico, o grupo estudado apresentou restrições para a vivência de jogos e brincadeiras infantis tradicionais no tempo livre e de atividades obrigatórias, devido sobretudo à diminuição da convivência entre as próprias crianças e de estímulo por outros agentes socioculturais que pudessem desempenhar o papel de resgatadores da cultura popular regional. Nesse caso, pesquisou-se a distribuição do tempo dos participantes, seus principais afazeres e os espaços socioculturais que freqüentavam, que poderiam interferir na aquisição dessa cultura. Observamos que o grupo passou por um processo de aculturação e que por isso, as nomenclaturas e formas de jogar e brincar variavam de criança para criança. Também, observou-se que as regras não eram seguidas por todos e que muitos demonstravam um saber superficial com falta de elementos demonstradores da aquisição cultural. O projeto conseguiu propiciar aos discentes, contato com a realidade concreta, materializando-se assim o conhecimento acadêmico, sobretudo, a partir da sistematização e do movimento dialético e interdisciplinar que as atividades extensionistas proporcionaram.

Palavras Chave: Lazer, Educação, Educação Física, Jogos e Brincadeiras.

1. Tempo-Livre e Infância

As relações sociais na atualidade, fortemente influenciadas e determinadas pelo modelo econômico capitalista, imprimem ritmo de vida acelerado, controle e fragmentação do tempo, por depender em grande medida das relações que são estabelecidas cotidianamente no mundo do trabalho.

Sobre a exaltação dos progressos da automação OLIVEIRA (2000)¹ escreveu:

Nesta proposta, o trabalho é entendido genericamente como atividade obrigatória, monótona, repetitiva e vulgar. Com advento da máquina,

modificações importantes ocorreram, pois se passou a produzir mais, em menos tempo... (p. 53)

Tal aspecto fez surgir por outro lado, paralelamente ao trabalho, a necessidade de tempo-livre e de lazer, como bem delineou DUMAZEDIER (1999)² quando considerou que o homem necessitaria viver situações que lhe permitissem evadir de outras; opressoras, que, de acordo com CAMARGO (2003)³, estão atreladas também a outras atividades “obrigatórias”, controladas em seu tempo e formas de execução. Tais atividades com caráter produtivo, em muitos casos impediriam as manifestações criativas e lúdicas próprias dos seres humanos. Sendo claro que, nem todo trabalho possuiria essas características, havendo tipos, sobretudo aqueles que são realizados de forma mecânica e ou de produção em série, em que essas manifestações não seriam possíveis.

Sobre isso OLIVEIRA (2000)⁴ continuou :

Foram criados, assim, um tempo e um espaço novos que passaram a ser objetos de disputa por outros tipos de obrigações: domésticas, religiosas, escolares. Restou, porém, um tempo especificamente destinado a uma atividade voluntária, liberada, hedonística e marcadamente pessoal, chamada lazer. Esta atividade, por sua vez, é capaz de gerar valores que irão contestar o universo das outras obrigações... (p. 53)

Os autores citados concordam que é necessário ao homem, um tempo livre, de não obrigação, disponível para o ócio ou lazer, para que o ser humano se “humanize”, se desenvolva, se relacione, se organize social, cultural e politicamente e se liberte de situações desgastantes e alienantes, tantas vezes ligadas ao excesso de uso e controle do tempo e ritmo social.

Também para MELO e ALVES JR (2003)⁵, o ritmo de vida acelerado e a alteração nas relações sociais, surgidas após o movimento migratório do campo para as cidades, que se originou com o processo de urbanização e industrialização das cidades, imprimiram uma dinâmica que extrapolou o seu próprio universo, atingindo vários outros setores da vida social. Sendo assim, os comportamentos apreendidos socioculturalmente começaram a se incorporar às instituições sociais, que se responsabilizaram, segundo FOUCAULT (1998)⁶, pelo controle dos corpos. Corpos que o autor considerou como unidades, e que foram repreendidos em suas mais variadas manifestações, a partir do movimento corporal, visto como movimento do homem. Tal posicionamento, incompatível com discursos dicotômicos, enfatizadores da divisão entre corpo, mente e emoção foi tomada pelo autor, que citou os hospitais, as prisões e as escolas como espaços, que por sua forma de funcionamento se responsabilizavam em grande medida, pelo rígido controle e implementação de uma cultura “alienante dos corpos”, visando a disciplina, para alcance da produtividade, entre outros.

No caso deste estudo, visualizamos a escola como alvo de observação mais interessante, já que o projeto de pesquisa e extensão visou favorecer a compreensão e vivência de jogos e brincadeiras tradicionais por escolares, com idade entre dez e onze anos, freqüentadores de uma unidade escolar pública estadual.

Partimos do pressuposto que as crianças nas escolas, sobretudo as que freqüentam unidades públicas, tem sido “educadas” e “preparadas” para o trabalho. Há uma educação para isso que adentra corpos: disciplina emoções, sensações, sentimentos, visões, movimentos e criatividade. Tal processo se formula a partir da visão de mundo de educadores e educadoras, gestores e gestoras, e por isso, não seguem uma única, mas

cremos que há uma que predomina sobre as outras e esta não é a lógica libertadora, mas sim aquela que reproduz o sistema de valores próprios do modelo de organização socioeconômico capitalista.

Nesta lógica, o universo do adulto é implementado com precocidade, restando para as crianças participantes do projeto pouco tempo para “serem crianças”.

Há expectativa por parte da educação, de se resgatar a infância e dela tirar elementos preciosos para o desenvolvimento do educando. No entanto, em nosso entendimento, esse tempo de “ser criança”, que favorece apreensões culturais importantes ao próprio desenvolvimento infantil e também ao desenvolvimento social, está secundarizado, pois a criança deve comportar-se de maneira controlada e disciplinada desde cedo para poder assimilar bem e melhor os conteúdos escolares e ser um “cidadão aceito socialmente”. O fato é que não se absorvem apenas conteúdos, mas valores, costumes e, também, se estruturam, se constroem personalidades, individualidades, pessoas enfim.

FREIRE (1993)⁷, escreveu, baseando-se na teoria piagetiana, sobretudo, que a infância é um tempo de sonhos e de vivência deles e da realidade, de forma “misturada”, resultando no “amálgama da vida”, de cada uma delas.

Então, a infância, tempo de aquisição e construção de cultura, de si próprio e do meio em que se vive, precisa ser minuciosamente tratada, percebida e abordada, por profissionais que a entendam a partir das mais variadas correntes teóricas e áreas de conhecimento. Reconhecendo que para todas elas também como escreveu FREIRE (1993)⁸ é necessário que haja a intermediação afetiva, para que se possa atingir as dimensões inteligível e sensível do ser humano.

Disso também as crianças estão carentes, haja vista as condições de trabalho dos educadores e educadoras de crianças em escolas públicas estaduais, e também, em seus lares, cada vez mais dispersos de convivência entre os membros da família, ocupados que estão seus pais com o mundo de subsistência material, envolvidos com o trabalho, quase sempre em jornada dupla, principalmente para as mães, que trabalham fora de casa e cuidam dos afazeres domésticos. (SILVA, 2002)⁹

Também por conta dessa reorganização do tempo, não raro, na atualidade, além da jornada escolar, as crianças provenientes de famílias com melhor poder aquisitivo obtêm formação complementar através de cursos que visam melhorar sua inserção na sociedade e no universo do trabalho. Por esse motivo, provavelmente, os cursos de informática e línguas estejam sendo tão procurados; para instrumentalizar tecnicamente e garantir espaço no mercado de trabalho.

Já as crianças provenientes de famílias desfavorecidas economicamente, em muitos casos, têm sua entrada antecipada no mercado de trabalho formal ou informal, assumindo também responsabilidades sobre as tarefas da casa e de cuidados dos mais velhos, para com os irmãos menores, enquanto seus pais trabalham.

Em ambos os casos, o tempo de brincar da criança está reduzido e secundarizado, já que há uma preocupação muito grande por parte de seus familiares de as introduzirem no mundo das obrigações, das atividades sociais ditas sérias, por motivos de sobrevivência ou de manutenção do “status quo”.

Também, há aquelas que não tiveram nenhuma opção e perderam a infância, porque foram vítimas do trabalho infantil e não tiveram chance de freqüentar escolas. Sobre estas não temos nem o que escrever, já que são situações extremas oriundas da miséria socioeducacional brasileira acarretada por posicionamentos políticos enviesados.

2. Educação Física, Lazer e Educação

A escola tem sido o local privilegiado para esses tipos de aquisições socioculturais e comportamentais que se materializam por ocasião das situações formais e informais de ensino aprendizagem. (SILVA, 2002) ¹⁰

De acordo com FREIRE (1993) ¹¹, a escola tem dificuldade em lidar com o movimento das crianças em seu interior e por isso precisa controlá-las de várias formas. Para nós, talvez por isso, os estudos escolares tenham se transformado em atividades pouco prazerosas e lúdicas já que a abordagem das temáticas e os métodos utilizados apresentam rigor e rigidez do universo dos adultos e do trabalho, a começar pela lógica predominante na organização curricular e distribuição do tempo. SILVA, (2002) ¹²

No projeto de pesquisa e extensão realizado, observamos que o tempo disponível para a vivência de jogos e brincadeiras não era grande, restringindo-se aos poucos minutos do horário de “recreio” na escola, e ao das aulas de Educação Física. No segundo caso, a sistematização das aulas para as crianças da faixa etária pesquisada por profissionais não habilitados ou desprovidos de conhecimentos suficientes sobre as relações possíveis entre o lazer, a Educação e a Educação Física, também produz práticas inconsistentes e distantes do alcance do prazer lúdico pela maioria, o que dificulta a aquisição e manutenção da cultura dos jogos e brincadeiras tradicionais locais e regionais. De acordo com CAMARGO (2003) ¹³

O lazer é um modelo cultural de prática social que interfere no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Esta é a chamada educação informal, numa sociedade que, não apenas através da escola ou da família, mas também dos seus pontos de encontro, das informações difusas de tevê, jornais, out-doors, cinema, bate-papos, se converte numa sociedade educativa. Esses modelos lúdicos auxiliam as pessoas a suportar os limites à expressão pessoal existentes no trabalho, na família, ou as desajustam? (p. 71)

O autor indaga ainda que “os baixos índices de sucesso na escola, a baixa frequência a sindicatos, a fraca adesão afetiva ao trabalho não tem as mesmas causas?”.

No caso específico da escola, cremos que passa a ser um espaço sociocultural pouco interessante para a convivência, por apresentar-se distante das comunidades que a frequentam. Por ter predominantemente uma cultura enfadonha e controladora dos desejos e necessidades humanos.

CAMARGO (1998) ¹⁴ critica o currículo das escolas e sugere a redução do tempo de estudo propriamente dito para ampliação de cultura geral que seja indispensável à formação da cidadania. Sobre isso escreveu:

Enfim, cada vez mais a escola deve se repartir entre estudo e entretenimento, numa tríplice divisão do tempo: atividades obrigatórias (o atual currículo, porém, mais enxuto), atividades optativas (esportes, artes, aprofundamento de estudos do currículo) e atividades livres (entretenimento). (p. 18)

Esta redistribuição do tempo escolar daria ao animador cultural um papel educativo, que para CAMARGO (2003) ¹⁵ “é menos de liderar práticas de lazer e mais o de mostrar as infinitas possibilidades de participação social e de auto-realização através do lazer...” (p. 80)

Ao contrário disso, observa-se a utilização dos jogos e brincadeiras como meio de aprendizagem de conteúdos escolares de outra natureza, o que descarta a espontaneidade e envolvimento lúdico.

Nesse sentido, tanto o bacharel em lazer quanto o licenciado em Educação Física têm responsabilidade de interferir positivamente na educação para o lazer e no lazer educação, já que há necessidade de preservação da cultura do grupo e também de desenvolver as crianças, permitindo o exercício da cidadania.

Várias são as possibilidades de implementação de projetos que envolvam segmentos da sociedade, e a escola pode com eles interagir para alcançar os objetivos pretendidos. Também, as instituições de nível superior possuem responsabilidade social, e ao preparar profissionais, deve aproximá-los da realidade sociocultural dos grupos, levando-os a compreendê-las mais concretamente e a assumir o papel de construtor de cultura, quando assimila, analisa e interfere consciente de sua função como cidadão e futuro profissional.

Assim, nossa proposta foi com o projeto de pesquisa e extensão favorecer que discentes dos Cursos de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) pudessem interpretar a realidade do grupo estudado e oferecer a eles oportunidade da educação para o lazer e do lazer educação, como importantes experiências para adoção de hábitos e posturas positivos para o seu desenvolvimento.

3. O Projeto de Pesquisa e Extensão e a Construção do Saber e da Cidadania

O projeto visou então atuar com o lazer, resgatando essa importante cultura da vivência dos jogos tradicionais infantis, no tempo-livre, junto a uma clientela de crianças em idade escolar a partir de uma parceria entre as Faculdades Integradas Fafibe e a Escola Estadual Prof. Paulo Resende Torres de Albuquerque, da cidade de Bebedouro-SP. Seu objetivo principal foi o de favorecer ao grupo oportunidade de assimilar tal cultura, usufruindo os benefícios dessas vivências com o intuito da preservação, desenvolvida de forma sustentável, ou seja, interferindo não para modificar, mas para preservar o patrimônio sociocultural de um grupo, as tradições e hábitos que lhes dão identidade e também atuar no desenvolvimento dos sujeitos através do lazer educação.

Também objetivou superar a visão de senso comum junto aos acadêmicos dos Cursos de Educação Física (Licenciatura e bacharelado) e materializar os estudos desenvolvidos nas disciplinas afins, num movimento interdisciplinar sustentado no lazer educação e na educação para o lazer, rompendo com os preconceitos sobre o lúdico CAMARGO (1998) ¹⁶.

As possibilidades de atuação dos profissionais bacharéis em lazer e esporte e de licenciados em Educação Física da Fafibe mostraram-se positivas, uma vez que ao compreenderem de perto a realidade, convivendo semanalmente com o grupo, foi possível observar as materializações de fenômenos socioculturais estudados academicamente. A ludicidade, a criatividade, o prazer, as relações de conflito cognitivo, o desenvolvimento afetivo entre outros, puderam ser trabalhados concretamente.

A transmissão cultural a partir da exploração do conhecimento de jogos e brincadeiras tradicionais entre os participantes também foi positiva porque, ao jogarem de variadas formas, assimilavam atitudes, valores e conhecimentos que extrapolaram o conhecimento sobre o próprio jogo. FRIEDMANN (1996) ¹⁷

O brincar não foi tomado como meio, mas como fim e foi permitida a criação de um tempo num espaço destinados única e exclusivamente para essa finalidade. Tais elementos citados por FRIEDMANN (1996) ¹⁸ fazem parte do quadro descrito por nós, ao observarmos as dificuldades de implementar ações que tenham o jogo como único objetivo.

O desenvolvimento do projeto também permitiu, além dos estudos sobre o lazer, o jogo e a brincadeira infantil, o estabelecimento de relações que desembocaram naturalmente em reflexões que poderão se tornar estudos mais aprofundados sobre a formação e desenvolvimento de profissionais para atuar com o lazer.

Os dados coletados através de pesquisa empírica, por meio de observação e registro serão classificados e oportunizarão novos estudos sobre os jogos e brincadeiras tradicionais pelo grupo participante.

4. Referências Bibliográficas

- CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer**. São Paulo : Brasiliense, 2003.
- _____**Educação para o lazer**. São Paulo : Moderna, 1998.
- DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo : Perspectiva, / SESC, 1999.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1988.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1993.
- FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.
- KISCHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. In: KISCHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____(org.).**O brincar e suas teorias**. São Paulo : Pioneira, 2002.
- MARCELLINO, Nelson C. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papyrus, 1990.
- MELO, V. A., ALVES JR., E. D. **Introdução ao lazer**. São Paulo: Manole, 2003.
- OLIVEIRA, P. S. **Trabalho, não-trabalho e contradições sociais**. In: BRUHNS, H. (Org.) **Temas sobre lazer**. Campinas : Autores Associados, 2000.
- SANTIN, S. **Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre: EST., 2001.
- SILVA, L. F. **A trajetória da educação física nas primeiras séries do ensino fundamental na rede pública do Estado de São Paulo: entre o proposto e o alcançado**. Campinas : Tese de Doutorado – UNICAMP, 2002.

5. Notas Bibliográficas

¹ OLIVEIRA, P. S. **Trabalho, não-trabalho e contradições sociais**. In: BRUHNS, H. (Org.) **Temas sobre lazer**. Campinas : Autores Associados, 2000.

² DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo : Perspectiva, / SESC, 1999.

³ CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer**. São Paulo : Brasiliense, 2003.

⁴ OLIVEIRA, P. S. **Trabalho, não-trabalho e contradições sociais**. In: BRUHNS, H. (Org.) **Temas sobre lazer**. Campinas : Autores Associados, 2000.

⁵ MELO, V. A., ALVES JR., E. D. **Introdução ao lazer**. São Paulo: Manole, 2003.

⁶ FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1988.

⁷ FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1993.

⁸ _____ **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1993.

⁹ SILVA, L. F. **A trajetória da educação física nas primeiras séries do ensino fundamental na rede pública do Estado de São Paulo: entre o proposto e o alcançado**. Campinas : Tese de Doutorado – UNICAMP, 2002.

¹⁰ _____ **A trajetória da educação física nas primeiras séries do ensino fundamental na rede pública do Estado de São Paulo: entre o proposto e o alcançado.** Campinas : Tese de Doutorado – UNICAMP, 2002.

¹¹ FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione, 1993.

¹² SILVA, L. F. **A trajetória da educação física nas primeiras séries do ensino fundamental na rede pública do Estado de São Paulo: entre o proposto e o alcançado.** Campinas : Tese de Doutorado – UNICAMP, 2002.

¹³ CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer.** São Paulo : Brasiliense, 2003.

¹⁴ _____ **Educação para o lazer.** São Paulo : Moderna, 1998.

¹⁵ _____ **O que é lazer.** São Paulo : Brasiliense, 2003.

¹⁶ _____ **Educação para o lazer.** São Paulo : Moderna, 1998.

¹⁷ FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 1996.

¹⁸ _____ **Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 1996.